

O AMANTE

Marguerite Duras



Marguerite Duras

Escritora, cineasta e dramaturga francesa.

Chamada *A Imperatriz das Letras*, exerceu grande influência sobre a intelectualidade europeia do pós-guerra.

Marguerite Duras pseudônimo de Marguerite Donnadiou, nasceu em Gia Dinh, na Indonésia, onde passou sua infância e adolescência.

Com 17 anos viajou à França, onde estudou Direito e Ciência Políticas, formando-se em 1935.

Durante a Segunda Guerra Mundial engajou-se na resistência francesa contra os nazistas, e filiou-se ao Partido Comunista.



1914 - 1996

<https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/filosofas/marguerite-duras/>

Carreira literária

Circulou por diferentes linguagens: escreveu cerca de 50 romances, foi roteirista e diretora de cinema, além de dramaturga e ensaísta. Algumas de suas obras:

- 1943 - Primeiro livro *Os Imprudentes*.
- 1958 - *Moderato Cantabile*.
- 1969 - *Destruir, Diz Ela*.
- 1955 - *A Praça*, peça.
- Uma Barragem contra o Pacífico
 - Destruir, Diz Ela
 - O Ravilhamento de Lol V. Stein
 - A Dor
 - L'Amour

Roteirista

- 1959 - *Hiroshima, Meu Amor*, dirigido por Alain Resnais.
- 1961 - *Uma Tão Longa Ausência*, dirigido por Henri Colpi.
- 1965/1968 - *Théâtre I* e *Théâtre II*, peças reunidas.
- 1975 - *India Song*, escrita originalmente para teatro, foi transformada em filme, com roteiro e direção da própria Duras.
- 1984 - *O Amante*, recebe o Prêmio Goncourt, mais de 2 milhões e meio de exemplares vendidos apenas na França, adaptado para o cinema em 1992, dirigido por Jean-Jacques Annaud.

O AMANTE - Contextualização



O local onde se passa o romance é a Cochinchina, parte sul do Vietnã atual, que fazia parte da Indochina Francesa, uma colônia da França.

Incluía o Vietnã (Cochinchina, Annam e Tonkin), Laos e Camboja, existiu de 1887 a 1954.

A Cochinchina era limitada a nordeste pela parte central do Vietnã que os franceses chamavam de Annam, a sudeste pelo Mar da China Meridional , a sudoeste pelo Golfo da Tailândia e a noroeste pelo Camboja. Sua principal cidade era Saigon (atual Cidade de Ho Chi Minh).

O AMANTE - Contextualização

O Vietnã era uma fonte de matérias-primas e um mercado para bens protegidos por tarifas produzidos pelas indústrias francesas. Para sustentar essas atividades, os colonizadores impuseram sistema de trabalho forçado e pesados tributos, aprofundando as desigualdades sociais.

A administração francesa impôs uma estrutura política centralizada e dominada por interesses europeus.

O progresso econômico do Vietnã, sob o domínio francês após 1900, beneficiou apenas os franceses e a pequena classe de vietnamitas ricos criada pelo regime colonial. Os governadores-gerais eram nomeados em Paris.

O AMANTE - Contextualização

No começo do século 20, dezenas de franceses foram enviados para Indochina, grupo composto por soldados, oficiais administrativos e missionários.

Em 1939, 15% de crianças em idade escolar receberam qualquer tipo de educação. Cerca de 80% da população era analfabeta, em contraste com os tempos pré-coloniais, quando a maioria das pessoas possuía algum grau de alfabetização.



O AMANTE - Contextualização



Política colonial francesa: ausência de liberdade civil para a população nativa, e a exclusão dos vietnamitas do setor moderno da economia, especialmente da indústria e do comércio.

O movimento anticolonial no Vietnã começou durante a ocupação japonesa na segunda guerra mundial. Quando o Japão se rendeu em 1945, o povo vietnamita, desencadeou uma crescente e efetiva Guerra de guerrilha contra as tropas francesas. O conflito durou até 1954, quando a França e seus aliados sul-vietnamitas foram derrotados".

O AMANTE - Contextualização

A cena primordial de *O Amante* se passa durante uma travessia da protagonista pelo maior rio do sudeste asiático. Com quase 5000 km de extensão, o Mekong conecta seis países.

Os pais de Marguerite migraram como educadores em Sedec, cidade situada no delta do Mekong.



Delta do Mekong



Trajeto de Marguerite : Sedec para Saigon

O AMANTE - Contextualização



A protagonista e seu amante chinês vivem em Saigon, atual Cidade de Ho Chi Minh, capital da Conchinchina. Uma região muito citada no livro é Cholen, o maior bairro chinês do Vietnã.



O AMANTE - Análise

- O livro surgiu de uma montagem de fotos que seu filho reuniu para uma reportagem e observou a falta da adolescência de Marguerite.
- Escreveu esse livro de memórias por fotos, o fato interessantíssimo é que ela inicia por uma foto que não existe.
- A obra é considerada autoficção, apresenta relações estreitas entre ficção e realidade.
- O tempo da narrativa é o tempo da memória. Há cortes bruscos entre um momento e outro. Não há linearidade no âmbito narrativo.
- Outra característica é a fragmentação, tanto na narrativa quanto na constituição da personagem principal.
- O fio condutor dessa narrativa retrospectiva é a memória.
- O livro é um olhar que a autora já madura, lança em direção ao seu passado. O estilo se aproxima de um diário íntimo - ou quem sabe uma sessão de análise - como se estivesse se comunicando com ela mesma.
- Ler Duras é romper com a velha literatura que recompensa o conformismo, o antigo, as formas bem-comportadas, que não incomodam muito.

O AMANTE - Análise

Muito cedo na minha vida ficou tarde demais. Quando eu tinha dezoito anos já era tarde demais. Entre dezoito e vinte e cinco meu rosto tomou uma direção imprevista. Aos dezoito anos envelheci (DURAS, 2012, p. 7).

- É com a visão deste rosto destruído que a leitura se inicia. Esse rosto destruído, devastado, remete à passagem do tempo e, atua como elemento que aponta para o desnudamento de si mesmo por parte da autora/narradora/protagonista.

Um dia, eu já tinha bastante idade, no saguão de um lugar público, um homem se aproximou de mim. Apresentou-se e disse: “Eu a conheço desde sempre. [...] gostava menos do seu rosto de moça do que do rosto que você tem agora, devastado” (DURAS, 2012, p. 7).

- O rosto é o ponto de partida da narrativa. A situação na qual o homem alude ao semblante da narradora, leva-a a pensar em como se deu esse envelhecimento.
- A narradora algumas vezes fala de si em primeira pessoa, em outras como observadora de si, emprega para isso a terceira pessoa.



O AMANTE - Filme

Na década de 1970, a autora dedica-se ao cinema: escreve roteiros, adapta textos seus e dirige seus próprios filmes.

Assim como seus textos literários, seu cinema também é de ruptura com o convencional.

Duras sempre recusou os filmes feitos para o consolo e a evasão:

“Ela espera que seu espectador seja *adulto*, isto é, que não se esqueça de si, que não deixe o filme apoderar-se dele” (AYER, 2014, p. 8).

A publicação de *O amante* inaugura, “fase transparente”, com narrativas que deixam de lado o hermetismo de fases anteriores, mas mantêm a metalinguagem, a ambiguidade e a profunda reflexão sobre a construção da narrativa.

O AMANTE - Filme



Em 1991, após a polêmica que opôs Marguerite Duras ao cineasta Jean-Jacques Annaud em relação ao filme *O amante*.

A escritora publica *L'amant de la Chine du Nord* (*O amante da China do Norte*). Uma espécie de roteiro para um filme.

O diretor mantém o recurso da narradora que relembra seu passado, mas o filme é linear e cronológico, o que diminui o impacto da impressão de quem conta a história com álbum de fotografias.

O AMANTE - Filme



Exibido pela primeira vez em Saigon, foi bem recebido pelos vietnamitas e elogiado pelo retrato digno do protagonista masculino asiático.



Sucesso de bilheteria na França, com 626.891 ingressos em seu fim de semana de estreia e exibido em um total de 229 cinemas.

Indicado ao Oscar de Melhor Fotografia de 1992.

Ganhou o prêmio Golden Reel Award de 1993, na categoria "Melhor Edição de Som - Filme Estrangeiro".

César Awards de 1993 na França, indicado a sete prêmios, venceu na categoria de Melhor Música Original.

“Não que precise chegar a alguma coisa, o que é preciso é sair de onde estamos.”

Marguerite Duras

OBRIGADA!